

Turismo



AEROPORTO EDUARDO GOMES
www.infraero.gov.br/aeroportos
(92) 3652-1210

Fotos: Divulgação

na internet >> Há dois meses no ar, Viaja Bi! reúne dicas de destinos do Brasil e do exterior com opções para os LGBT

Turismo arco-íris

Blog de viagem para público gay

Lacuna

Rafael (abaixo) idealizou o Viaja, Bi! ao notar a falta de blogs de viagens sérios voltados para o público gay. Amanda e Eloah (foto maior) fazem parte do quarteto de blogueiros/viajantes que ajudam a fazer a página



NATÁLIA CAPLAN
bemviver@acritica.com

Quer conhecer um lugar diferente, “gay-friendly” – local onde o público LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) é bem vindo –, sem gastar muito? É só acessar o blog Viaja, Bi! Criada há pouco mais de dois meses, a página dá dicas de viagens nacionais e internacionais de forma divertida, prática e irreverente.

“A ideia é justamente focar em viagens, mostrando lugares que aceitam a diversidade, onde você será bem recebido, que não tem camas separadas ou preconceito”, diz o idealizador, Rafael Leick, 29. “Somos gays viajando, que olham o mundo e compartilham as experiências para disponibilizar informações sobre a cena gay”, completa.

O blogueiro tem a ajuda de mais três amigos – Fábio Pastorello, 41, Amanda Fernandes, 30, e Eloah Cristina, 28 –, que escrevem sobre opções de cultura e entretenimento. Segundo o publicitário, o projeto começou a ser concebido em 2013, justamente pela falta de alternativas na Internet – que até existem, mas têm roteiros focados em sexo e “pegação”.

“É uma necessidade, porque era muito difícil encontrar informações sobre a cena gay de cada cidade, sem ser em sites voltados ao sexo. Queria algo concreto e certo, ter um site de referência para o público gay”, declara Leick, ao ressaltar o sucesso. “Sabíamos que ia dar certo, pela demanda, mas a repercussão foi muito surpreendente”, enfatiza.

Com mais de mil curtidas no Facebook, o “Viaja, bi!” sugere destinos divertidos, familiares e românticos, mas também revela onde os integrantes do blog lidaram com

algum tipo de hostilidade. “Assim, nossos leitores podem ter consciência”, afirma, ao citar que a maioria dos lugares, porém, é ótima para visitar. “Mas, geralmente, somos bem recebidos”, enfatiza.

O publicitário apontou preferências pessoais e já disponíveis detalhadamente no blog: “Londres tem a balada ‘Heaven’, com um show de calouros. Berlim e Grécia também são receptivos. Em Buenos Aires, tem o Inside RestoBar, onde você diz se quer ‘pimenta’ com o jantar. Se, sim, eles brincam de te abraçar e fazer carinhos para descontrair”.

EXTREMOS

O fotógrafo Fábio Pastorello conhece 21 países e 18 Estados do Brasil e gosta de compartilhar essa vivência no blog. “É bom trazer nossas experiências, mostrar os destinos mais receptivos aos gays, onde vamos aproveitar, sem se sentir desconfortável. Viajo sempre com o meu namorado e é bom circular sem ter nenhum receio ou preocupação nesse sentido”, diz.

Ele, inclusive, publicou recentemente no Viaja, Bi! uma série de dicas para quem quer curtir as férias neste novo ano. “São viagens que fiz em 2014, curti muito e senti bastante receptividade: Rio de Janeiro, Florianópolis, Bonito (MS) e alguns lugares da Europa. Alguns não são especificamente gays, mas bem simpáticos”, enfatiza.

Além de indicar ao público LGBT uma parada na rua Farne de Amoedo, na capital carioca, e na Zona Rosa, na Cidade do México – ambas com variedade de bares e restaurantes bem receptivos –, ele também prepara um post especial sobre as melhores edições da Parada Gay no Brasil e no exterior, que será publicada até o fim deste mês.

“São algumas paradas a que fui pelo mundo. Gostei muito de Londres e de Nova York, que é impressionante pelo tamanho.



Também do staff do Viaja, Bi!, Fábio postou série de dicas para curtir a temporada de férias



Proposta dos blogueiros do Viaja, Bi! é falar de lugares e roteiros do Brasil e do resto do mundo de forma alegre e irreverente, com destaque para os locais gay-friendly, onde o público LGBT – lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros – é sempre bem vindo

Tem muitas pessoas desfilando, separadas por organizações, categorias profissionais (bombeiros, políticos, entre outros). A gente ficou cerca de duas horas assistindo e continuava passando gente”, lembra.

Porém, assim como existem alternativas badaladas e que

não podem ficar fora do roteiro turístico, há lugares em que ser homossexual pode dar cadeia. “Tem a Rússia, alguns países na América Central, na Ásia... Não sabemos se existe hostilidade, mas a questão é a lei do lugar. Vamos escrever um post só sobre isso”, afirma.

frase

“A ideia é justamente focar em viagens, mostrando lugares que aceitam a diversidade, onde você será bem recebido, que não tem camas separadas ou preconceito. Somos gays viajando, que olham o mundo e compartilham as experiências para disponibilizar informações sobre a cena gay”

Rafael Leick
IDEALIZADOR DO BLOG VIAJA, BI!

do leitor

Outro destaque do Viaja, Bi! é a seção Fora do Armário. Nela, os blogueiros e alguns entrevistados falam da experiência de sair do armário – isto é, assumir a homossexualidade.

A VEZ DELAS

Casadas há mais de um ano, Eloah Cristina e Amanda Fernandes dedicam-se à vida de blogueiras e à fotografia. Assim, perderam as contas de quantas viagens fizeram e adoram compartilhar as aventuras no Viaja, Bi! e a gastronomia – com roteiros também – no Marola com Carambola.

“Largamos tudo pelos blogs para podermos viajar a hora que quisermos. Às vezes, até esquecemos de ‘curtir’ o passeio, porque ficamos anotando tudo, concentradas em fazer fotos e captar o que tem de melhor para escrever depois”, declara a primeira aos risos.

Se por um lado a webdesigner não consegue contabilizar os lugares visitados, por outro, não pensa duas vezes em sugestões para dar aos leitores. “O lugar que a gente mais indica é Cancun. Você encontra de tudo, tem pessoas de todas as nacionalidades e é superacolhedor. Às vezes, sai mais barato que viajar para o Nordeste”, ressalta.

De acordo com Eloah, o segredo para garantir um passeio sem “apertos” é pesquisar antes. O selo “gay-friendly”, porém, nem sempre é certeza de boa receptividade. “Fomos a um hotel em Porto de Galinhas (PE) para a nossa lua-de-mel e avisamos antes. Mesmo assim, a recepcionista insistiu em camare de solteiro e, no fim, a camareira só juntou”, lembra.

Já Amanda lembrou o constrangimento de um casal de amigas que foram para o Egito e nem puderam chegar perto uma da outra. “É uma questão cultural. Antes de ser gay, eu sou uma pessoa normal. Cada tem uma personalidade”, enfatiza. “Acho importante ter sites desse tipo, porque a maioria é voltada ao público masculino e/ou gays solteiros”, completa.